

**AHORA  
-FA-TAL-**

# F a l a - a ç ã o

# AGUARDEM: GRAMMA (!)

## RICADO

Tua boca é meu sorriso  
Teu jorlino, minha tensão  
Tua paciência, minha atilção  
Teu desejo, minha covardia  
Tua esperança, minha vontade  
Teu corpo, minha coragem  
Tua coragem, meu medo  
Teu medo, tua virgindade  
Tua virgindade, meu pensamento  
Teu pensamento, minha desgraça

(RUBEM, gordo)

## EXPLICANDO

Esse negócio de eu colocar Edmar, sem sobrenome é um grito de liberdade. O sobrenome não é só da gente e implica numa porção de coisas que os outros não querem. O que eu quero dizer, daí pra frente é comigo mesmo. É sem sobrenome. Pronto. (O PROPRIO)

## ALO

Claudete, um abraço em você, nega. Enlides, um c heiro. E voce Maria José, porque não deu as caras. ( A GENTE)

ALO

## TU O DISSESTE

ALO Cinéas com seu projeto cultural. Tu do val bem na frente ocidental? Eu é quem não tá muito aí não. Esse negócio de cultura, pra mim, fele a esgoto. Eu gosto é de fazer o que me der na cabeça. Meu gosto é bagunçar o cortejo. Eu boto é pra jantarr. Você disse que eu sou um poeta cehetas com banana. Disseste-o bem. Faltou. (EDMAR, sem sobrenome)

"Qualquer filme é a projeção de um sonho reprimido. E eu quero que esse sonho seja liberado, seja livre, sem nenhum limite. O cinema agora é feito por cineastas, filmmakers, e eu quero que ele seja feito por todo mundo. Superito... Oito crianças... Isso será o cinema liberado." (Glauber Rocha em Interview, New York, julho, 1971).

Dito isso, mudemos de assunto. Um depois do outro.

— Nome?

— O Estado Interessante. Esses meninos ficaram maluquinhos? Patotas é? Ou é pura frescura? Pelo que eu pude ver, domingo passado, o astral anda baixíssimo lá pela outra rua. Vamos levantar isso, vamos todo mundo rebolar por aí e tal — mas sem dar vexames, bichinhos. A transação foi mentirosa, burra, mal redigida, ultra provinciana e incompetente. Ora! Agora mixou.

— Aplausos. Apupos. Vibrações.

MEDITEM, CONFRADES

"Linguagem, comunicação e vida. Eis o que há de novo, além do meramente estético-artístico. Nada de impingir à massa o que chamamos "cultura". Mesmo porque a massa e os derruindo essa cultura pré-selecionada. Quantidades à massa. Para que ela desenvolva sua meios de comunicação de massas é que estão capacidade de opção e seleção — a sua capacidade de criar. Acaso e escolha. Chance & Choice. Invenção. Na linguagem, como na vida, como na máquina". (Décio Pignatari em CONTRA-COMUNICAÇÃO, Editora Perspectiva, pag. 22).

Vocês precisam saber de Décio Pignatari. Cuidem de se informar.

Mais Décio: "Acho que a própria idéia de Terceiro Mundo é uma idéia que está se esfacelando. Estaremos sempre em busca de um enésimo mundo. O que se chama de Terceiro Mundo é um mundo que luta por industrializar-se. E para que ele realmente exista como terceiro, ou seja, como opção, em relação aos dois outros, é preciso incentivar a criatividade em todos os campos para tentar fugir à inevitável subserviência ao know-how de primeira mão, vindo das principais potências, de um campo ou de outro." (Trecho de uma entrevista para o Jornal do Escritor, 1969).

SAILORMOON

Acaba de sair, no Rio e em São Paulo, o livro de Waly Sailormoon, primeiro volume da coleção Na Corda Bamba, chamado "Me Segura Que eu Vou Dar um Troço." Deve aparecer brevemente por aqui, pelas bancas de jornal, onde está sendo distribuído pela Editora José Alvaro. Quando pintar, tratem de se ligar: Waly, da pesadíssima, é um poeta da maior importância

hoje em dia. Não brinca em serviço. E esse livro já vai ser lançado na Argentina, em tradução, com o título de "Recuerdos de un Pobre Otario".

— Mas será possível que vocês não saibam quem é Waly? Tão por fora.

TORNO A REPETIR

Eu sou como eu sou — Pronome — pessoal intranferível — Do homem que iniciei — Na medida do impossível — Eu sou como eu sou — Agora — sem grandes esgrêdos dantes — Sem novos secretos dentes — Nesta hora — Eu sou como eu sou — Presente — Desferrolhado indecente — Feito um pedaço de mim — Eu sou como eu sou — Evidente — E vivo tranquilamente — Todas as horas do fim.

DO PARAISO AO CONSUMO

O filme ficou legal demais, quem viu já sabe. A coisa comorimida em seis minutos ao som do Moody Blues, escorrendo direito, eu e Claudete, e Arnaldo, que maravilha o trabalho de Arnaldo, hum? E — graças a Deus, até que enfim, ôba, ôba — Godard. Jari, criatura vamos lá: já pensou, todo mundo se virando e fazendo filmecos da pesada por aí?

Dá o maior pé. E já que eu falei com você, Jari, que tal batalhar também pela melhora da programação do "Cinema de Arte"? Você que está aí por dentro, dá uma mãozinha. Vê se essa comissão se manca um pouco e passa a programar filmes realmente interessantes, organizar ciclos (Cinema Novo, por exemplo), trabalhar, enfim. Não é? "O Vento Levou" é superespetáculo pra faturar muito em exibição normal, agora e sempre. O cinema de arte deve servir para outra coisa, não? Assim, como está, é só de mentirinha. Mas pra ficar legal, basta você explicar aí pra comissão, pode ser...

No mais, Lena Rios está na gebê preparando seu segundo disco para a Philips. Desta vez, um compacto duplo, com músicas de Luís Melo dia Macalé e Waly, etc. Aguardem.

Paz, amor etc. (Torquato Neto)

Continuamos em circulação. E esta é a hora FA-TAL, nossa boca aberta, nosso braço longo. Um jornal (jossal?) sem o menor mistério: está na cara. As pessoas idiotizadas pelo bom-sens comum não vão achar nada sensato, mas o que diabo podemos fazer? A programação gráfica de Edmar (sem sobrenome), o logotipo de Arnaldo e o trabalho de todos nós: Galvão Torquato, Pê José, Durvalino, Xico Pereira Noronha Haroldo e de quem mais se apresentar. Topando a tal história: é pau, é pedra, é fogo. Chapaço do Corisco, julho, férias escolares, domingo. O de hoje atende pelo número três, que é como se sabe, a metade de oito. Até o outro.



## SALVE EL HOMBRE DE LA TIERRA DEL FUEGO

A busca é inimiga da pressa, da prece, da presença da morte. No contorno do corpo e do quarto, escorrego, sutil, sobre a cama. A verdade esquecida me chama pelos cantos do quarto e da sala, pela porta da rua, aberta, sem trinco e sem tranca, moldura do medo e do preto da noite. Consciência eu deixei lá no lixo. Só me move motor animal, que resiste com unhas e dentes. Deixo o sol me acordar pela fresta, pra servir no rumo das ventas, no prumo dos ventos. E vou pisando sobre rastros vivos deixados por pés sem dono. No fim da estrada o começo do fim. NO FIM DA ESTRADA O COMEÇO DO FIM. O princípio da era dos signos. A chamada geral do rebanho.

Amanhã, as manhãs e os amanhãs serão passados. O brilho dos olhos, perdido passado. E eu busco o sopro inalcançável do louco, do gênio, do bem e do MAL.

A busca é um caminho longo e louco, tardo e torto. Mas é um caminho. Uma seta incerta, que nos leva, nos lava, nos força. Do alto da co-

luna o fundo do poço parece mais fundo. Mas o cheiro do mato que morre a meus pés, me faz esperar que a verdade chegando de leve, me leve, pra morte. Havia um labirinto no caminho. No caminho havia um labirinto. Já não caminho ha dias. Ler do minto. Estou no fundo do po. No fundo quem sabe a hora da vida, a hora do almoço? E mesmo a mim não importa a farinha tarde ou o leite seco. Escolhi a dedo minha mangedoura. Minha paz morte duradoura. As marcas dos dentes no pão seco. Dente amarelo. Pão de milho. De Maio.

Salve lindos pendões de trigo na roça (pre-núncios de fome luxuosa, de morte vergonhosa)

Salve o simples Augusto de Campos

Salve o nosso torção derradeiro

Salve o nosso quinhão rotineiro

Salve o lindo sorriso do morto

Salve o brilho dos dentes sem uso

O parado dos olhos sem foco

A dureza do corpo sem loco

SALVE EL HOMBRE DE LA TIERRA DEL FUEGO

Carlos GALVÃO

## É FERRO NA BONECA ACABOU CHORARE

Desde 69, com o lançamento disco "É FERRO NA NA BONECA", os Novos Bahianos andaram bastante. Não, não foi uma estrada. Estrada implica ca em fumo, sentido e direção. Estrada implica em coerência com a rota, com as margens, com o atêrro. Estrada implica em horizontalidade de corpo e de mente. Estrada determina começo e fim. Estrada implica em ir e vir. Alguem já disse que ir é um verbo no caminho do infinito? Já Galvão, novo bahiano. Não, não foi uma estrada. Estrada é percurso multiplicado por rapidez de passo. Foi? É. É uma viagem. Uma viagem com a cor dos corpos compostos. Ou incolor como os corpos compostos. Uma viagem de rosto virados nos cinco sentidos: Morte, Sul, Norte, Nordeste evlão.

De contracapa/69 de Augusto de Campos à realidade/ficção atual, os Novos Bahianos viajaram. Com rostos em cima da malaceras de todos e

qualquer um. E pra conhecer suas faces cultas, temos que curtir de capa e espada. Temos que curtir de certo, coroa e anel.

72/SABOTAGEM/COMPACTO Duplo. Evolução?

Rotação? Translação? Acho que não. Numa viagem se sai e se chega. Basta? EXPULSAO/PHIL-

LIPS. Pode? Em que cara gravar importante dia-

rio de bordo. VIAGEM/VIAGEM.

72/DÊ UM ROLÊ. Que, mais dúvida? GENIOS.

De que lado? Um punhado de corpos cecados de gente por todos os lados.

72/JOÃO GILBERTO. TOTEM-FUTURO-TOTAL

É que eu acho mais BA/SA cana-cana-cana, a

caeca de vergonha que eu plisel.

72/BABY CONSUELO/MORAIS/GALVAO/PAULI

NHO/PEPEUA,

A cor do Som. O Som da viagem. Mas mesmo que

isto dêem tudo quero seus lábios abertos numa

sugestão total. CAETANO/NOVOS BAHIANOS.

Acabou Chorare.

"Qualquer filme é a projeção de um sonho reprimido. E eu quero que esse sonho seja liberado, seja livre, sem nenhum limite. O cinema agora é feito por cineastas, filmmakers, e eu quero que ele seja feito por todo mundo. Super-oiro... Oito crianças... Isso será o cinema liberado." (Glauber Rocha em Interview, New York, Julho, 1971).

Dito isso, mudemos de assunto. Um depois do outro.

— Nome?

— O Estado Interessante. Esses meninos ficaram maluquinhos? Patotas é? Ou é pura frescura? Pelo que eu pude ver, domingo passado, o astral anda baixíssimo lá pela outra rua. Vamos levantar isso, vamos todo mundo rebolar por aí e tal — mas sem dar vexames, bichinhos. A transação foi mentirosa, burra, mal redigida, ultra provinciana e incompetente. Ora! Agora mixou.

— Aplausos. Apupos. Vibrações.

#### MEDITEM, CONFRADES

"Linguagem, comunicação e vida. Eis o que há de novo, além do meramente estético-artístico. Nada de impingir à massa o que chamamos "cultura". Mesmo porque a massa e os derruindo essa cultura pré-selecionada. Quantidades à massa. Para que ela desenvolva sua meios de comunicação de massas é que estão capacidade de opção e seleção — a sua capacidade de criar. Acaso e escolha. Chance & Choise. Invenção. Na linguagem, como na vida, como na máquina". (Décio Pignatari em CONTRA-COMUNICAÇÃO, Editora Perspectiva, pag. 22).

Vocês precisam saber de Décio Pignatari. Cuidem de se informar.

Mais Décio: "Acho que a própria idéia de Terceiro Mundo é uma idéia que está se esfacelando. Estaremos sempre em busca de um enésimo mundo. O que se chama de Terceiro Mundo é um mundo que luta por industrializar-se. Para que ele realmente exista como terceiro, ou seja, como opção, em relação aos dois outros, é preciso incentivar a criatividade em todos os campos para tentar fugir à inevitável subserviência ao know-how de primeira mão, vindo das principais potências, de um campo ou de outro." (Trecho de uma entrevista para o Jornal do Escritor, 1969).

#### SAILORMOON

Acaba de sair, no Rio e em São Paulo, o livro de Waly Sailormoon, primeiro volume da coleção Na Corda Bamba, chamado "Me Segura Que eu Vou Dar um Troço." Deve aparecer breve por aqui, pelas bancas de jornal, onde está sendo distribuído pela Editora José Alvaro. Quando pintar, tratem de se ligar: Waly, da pesadíssima, é um poeta da maior importância

hoje em dia. Não brinca em serviço. E esse livro já vai ser lançado na Argentina, em tradução, com o título de "Recuerdos de un Pobre Ota-rio".

— Mas será possível que vocês não saibam quem é Waly? Tão por fora.

#### TORNO A REPETIR

Eu sou como eu sou — Pronome — pessoal intransferível — Do homem que iniciei — Na medida do impossível — Eu sou como eu sou — Agora — sem grandes esgrêdos dantes — Sem novos secretos dentes — Nesta hora — Eu sou como eu sou — Presente — Desferrolhado indecente — Feito um pedaço de mim — Eu sou como eu sou — Evidente — E vivo tranquilamente — Todas as horas do fim.

#### DO PARAISO AO CONSUMO

O filme ficou legal demais, quem viu já sabe. A coisa comorimida em seis minutos ao som do Moody Blues, escorrendo direito, eu e Claudete, e Arnaldo, que maravilha o trabalho de Arnaldo, hum? E — graças a Deus, até que enfim, ôba, ôba — Godard. Jari, criatura vamos lá: já pensou, todo mundo se virando e fazendo filmecinhos da pesada por aí?

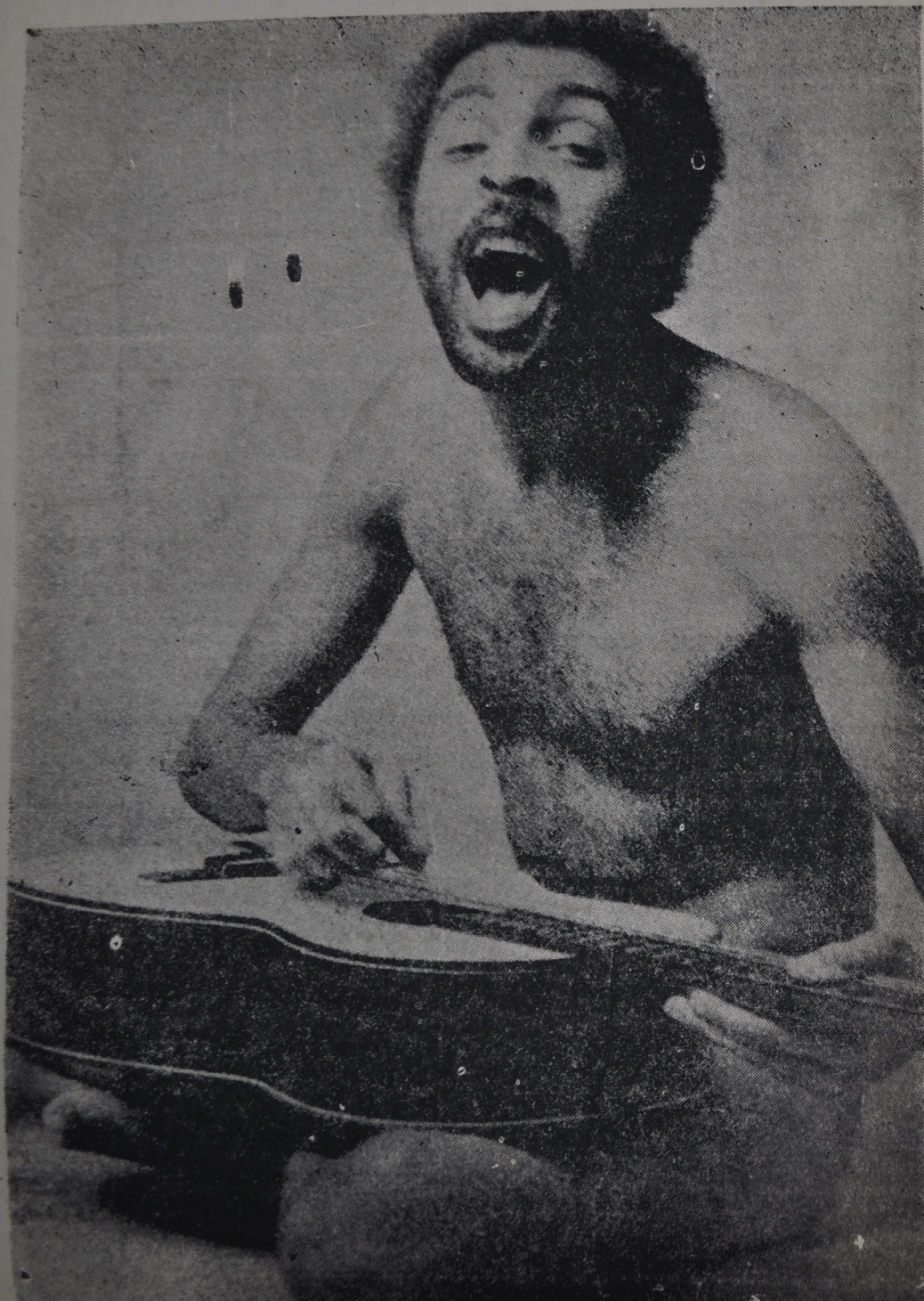
Dá o maior pé. E já que eu falei com você, Jari, que tal batalhar também pela melhora da programação do "Cinema de Arte"? Você que está aí por dentro, dá uma mãozinha. Vê se essa comissão se manca um pouco e passa a programar filmes realmente interessantes, organizar ciclos (Cinema Novo, por exemplo), trabalhar, enfim. Não é? "O Vento Levou" é superrespetáculo pra faturar muito em exibição normal, agora e sempre. O cinema de arte deve servir para outra coisa, não? Assim, como está, é só de mentirinha. Mas pra ficar legal, basta você explicar aí pra comissão, pode ser...

No mais, Lena Rios está na gebê preparando seu segundo disco para a Philips. Desta vez, um compacto duplo, com músicas de Luís Melodia Macalé e Waly, etc. Aguardem.

Paz, amor etc. (Torquato Neto)

Continuamos em circulação. E esta é a hora FATAL, nossa boca aberta, nosso braço longo. Um jornal (jornal?) sem o menor mistério: está na cara. As pessoas idiotizadas pelo bom-sensocomum não vão achar nada sensato, mas o que diabo podemos fazer? A programação gráfica de Edmar (sem sobrenome), o logotipo de Arnaldo e o trabalho de todos nós: Galvão Torquato, Pê José, Durvalino, Xico Pereira Noronha Haroldo e de quem mais se apresentar. Topando a tal história: é pau, é pedra, é fogo. Chapada do Corisco, julho, férias escolares, domingo. O de hoje atende pelo número três, que é como se sabe, a metade de oito. Até o outro.





## CONVERSA DE LOUCOS

Todo santo dia Kollerost e Agney iam se sentar no parapeito do cais do rio dialogarem sobre os problemas da vida. Bem, assim começa:

— Ó bicho, tu não tens uma faca aí, não?  
— Perguntou Kollerost.

— Infelizmente não! Pra que tu queres, maluco? Já está com zonzeira!

— É que eu preciso liquidar o solo sobre o qual foram edificados os prédios sem utilidade. Entendeu, pèra?

— Num entendi coisa alguma. Ontem tu mastaste aquele cachorro, porque na tua imaginação era um certo funcionário desess que ganham 1,20 só p'ra esperar a bunda numa estufa e o diabo aquátaro. Hoje pela manhã, depois que pulou o muro do hospício, ficou discursando na esquina, dizendo que ia fuzilar os carros e bombardear as escolas, porque estas estão influenciadas pelo burrismo. Lembro-me também que tu falavas bem alto: "O brasileiro só quer se divertir; se vai à escola é como divertimento; vai às piscinas; vai às manhãs de sol", vai ao cinema e vira o cão; não quer estudar. "Vê se tu te manças Kollê! eu sou louco me conformo, mas perai... tem paciência! ... te conformas, tolo!"

Agney ao falar isso escumou os olhos de remela, sacou a faca que conduzia na cintura e ao invés de entregar a Kollerost, introduziu na garganta a dentro com tanta ira que os ouvidos e o nariz salpicaram sangue no rosto do amigo. Kollerost sobressaltou-se. Ficou branco como este papel e fechou os olhos. Porém, Agney pôs-se de pé no parapeito e pronunciou: "MORRO MORRENDO! SOU A RETAGUARDA DA MINHA LOUCURA. MIL VEZES QUERO A MORTE DO QUE VER A MORTE QUERER A MIM. DEIXO-TE O SOLO QUE TU QUERES? CALIDO, DEFÚNTICO, TRAÇOEIRO; BURRO E CRAPULA". Jogou a faca a Kollerost e se atirou no rio, deixando no ângulo que seu corpo formou com a inclinação da correnteza, uma mancha es tupenda de sanguinolência. Morreu.

Kollerost, indignado, com a mesma faca, cavou o solo, cavou... cavou, até quando uma sepultura se formou. Tirou a camisa, cortou os pulsos e enfiou a faca na goela. Urrou, deitou-se na vala, cobriu o rosto pálido com a camisa ensanguentada e morreu também.



## CAMBALACHE

El mundo fué y será una porquería ya lo sé  
En el 510 y en 2000 también  
Que siempre ha habido chorros maquiavelos  
y estafaos  
Contentos y amargaos  
Valores e doblés  
Pero que el siglo veinte es un desplieque  
De maldad insodente, ya no hay quien lo niegue  
Vivinos revolcaos en un merengue

Hoy resulta que es lo mismo  
Ser derecho que traidor  
Ignorante, sabio, chorro  
Pretensioso estafaor  
Todo es igual, nada es mejor  
Lo mismo un burro que un gran professor  
No hay apalzaos ni escalafon  
Los imorales nos han igualao  
Si uno vive en la impostura  
Y otro afana en su ambición  
Da lo mismo que sea cura, colchonero  
Rey de bastos, caradura o polizón

Que falta de respeto  
Que atropello a la razón  
Qualquiera es un señor  
Qualquiera es un ladrón

Mesclaos con Toscanini, Ringo Starr y Napoleón  
Dom Bosco y Marimón, John Lennon y San Martín  
Igual que en la vidreira irrespetuosa  
De los cambalacese ha mesclao lo vida  
Y herida por un sable sin remanche  
Ves llorar la Biblia junto a un calefón

Siglo veinte — Cambalache problemático y febril:  
El que no llora no mama y el que no afana es un gil  
Dale nomás, dale que vá

Que allá en el horno se van a encontrar  
No pienses más, sentate a un lao  
Que a nadie importa se no existe un rao  
Se es lo mismo el que labura  
Noche y dia como um buey  
Que el que vive de las minas  
Que el que mata, que el que cura  
O está fuera de la ley

(E. S. Discépolo)

Todos os domingos, os jornais da cidade levam um pedaço da cultura do século de faz é tempo ao seio da moderna família marense.



EDMAR, sem sobrenome

DOMINGO

## UM PONTO

A oração dos mais fortes vale mais. O risco, cada um corre como quiser. Fatal continua fatal. Tudo vai mal, não me iludo e contudo continuo. Isso é apenas uma maneira de se dizer as coisas. Isso é apenas uma maneira de se vender os bois. Isso é apenas um pedaço do domingo. Não é Domincultura (?), que na página de Literatura tem uma música do Agnaldo Timoteo. Mas isto é apenas igual a uma poesia de Oliveira Neto publicada no caderno Literário do JP, Mãe Anã, ou melhor, vovó Aninha tá de cabelos brancos se o menor poder de criação (eis que chegá a menopausa). O Teatro (como não tem teatro) é feito em tipos e colocados nas páginas de jornal. Meu querido Menzes de Moraes é quem entende de música popular. Meus parabéns ao Interessante, O Estado. Os meninos continuam levando a rodia, na cabeça procurando água pra encher o pote. O Marcos Igreja que não seja louco e me entenda errado. Um abraço em você, Alberoni. Porque vocês deixaram a minha querida Rose escrever coisas malucas av? Eu quero é paz. Podes criar amizade. É isso aí. No expediente de dois suplementos tem os nomes dos mesmos correspondentes, que nunca corresponderam o esperado. Será que o nome deles vende jornal? Jornalismo no Piauí ainda é o maior barato. Otário quem comprar jornal de fora. Geralmente Dou, Diariamente), todos os jornais daqui publicam

matérias chupadas dos jornais do sul, leste, oeste, centro, e niais ao norte. Vocês sabiam que o Paulo Francisco e o Hélio Fernandes (entre outros, é claro que isto trata-se de um mero exemplo) são correspondentes dos jornais daqui? E são mais eficientes que os nossos correspondentes, né mesmo, Marcos. Luis Cláudio a vida é assim mesmo: cada um tem o Terry Winer que merece. Jari Mosil, cinema ainda é a melhor diversão? (como disse o Miller: toda profissão precisa de aprendizado menos a de crítico). O caderno Literário do JP e a glorial Só que eu sou mais o Alberto Januário (rumanceiro do mercado) do que o vate que resurgiu! Esse negócio de ressurreição só colou mesmo com Jesus Cristo! No mais, tá tudo legal. Tudo azul. Tudo fatal. Tudo muito cultural! O diabo é que culura nunca se deu bem com jornal. Mas é assim mesmo. Salves os homens de boa vontade. Salve o que é fatídico. Salve o que é domingo. Salve a Domincultura! A Domincultura total freNSE é uma glória! Todo jornal entrou nessa.

## UM CONTO

UM CONTO

Como disse o Chico Viana, a gente tá mudando mais de jornal que cronista social. Mas é isso oi meu felho. As coisas são feitas para serem curtidas e nao mordidas. O bonde tá correndo e a gente nbo quer ficar atrás. Tudo só deve ser fitto como se quer. A gente prefere o "diletantismo" que aceitar condições. Quem nasceu pra trabalhar em riacho a vida toda foi garimpeiro. E esse negócio de ouro né lá essas coisas. Tem muito bandido por aí querendo assaltar a gente. O sapo só pula pra onde pode. Dono de jornal entende muito mais de poder financeiro do que poder inventivo. O inventor que não fira seus bolços, senão já viu. Enquanto deixarem a ordem é Movimento & Ação. Veja bem que a coisa é matemática: AÇÃO MOVIMENTO CORTE COSTURA. Corte&Costura. Pode tirar um retrato 3x4 e mandar pra gente, se você que se filiar ao curso. Depois você ganha o diploma com retratinho de gorro na cabeça e uma tesoura estappada no peito. O resto é abril coca-cola e aliás (como diria o Pê José) ou, como quero eu o resto é junho, peps-cola e de outro modo.

## UM CANTO

Aqui ficamos que não gostam da cultura com um sorriso imbecil na cara: miss brasil — nicinha almeida — o baião da solidão — carlos galvão — pediatra — antonio noronha — bas & molambo — arnaldo & Paulo b. sá — waldck soriano — alberoni lemos — super8 — torquato neto — manel avião — alberto januário — rumança de história sagrada — marcos igreja — a mulher buchuda & rose caldas — toinho linhares — correspondentes: chico pereira & pê José & durvalino filho & haroldo — rubens, o gordo — chico viana — meneses de morais — cineas santos — medicina preventiva & etim José welixvton — eu — edmar, sem sobrenome — chicletes com banana — adão & eva — deusdeth nunes — jerry adriani — caetano veloso — wanderley cardoso — john lennon — evandro cuha — elizabeth, fanzoca de comunicação (o jornal) fátima mesquita geraldo acioli — geraldo o borges — rivaldo poeta — wali sailloormon idem — domincultura — cidade verde — dona maria divina — vovó ana — gramma, o jornal.

(EDMAR, sem sobrenome)

eu emergi.

do rebanho de boas ovelhas onde me incluíram,

eu desgarrei

da sociedade de máscara a que pertencia,

desliguei-me.

e agora sou mais eu.

e, não, não me ensine mais nada, me entenda.

não me reprove nem aprove, me escute.

não jogue água fria em minha cabeça tonta,

beba comigo.

não me aponte o ato sensato,

deixa eu assumir minha loucura e viva a sua.

—EDILBERTO ERNESTO —

## UM DIA, O DIAGRAMA

muito cuidado  
para não escorregar no chão  
muito cuidado  
você não pode ter pecado em sua mão  
ó, meu amor  
muito cuidado pra não se arrepender  
você vai ver  
um dia a grama verde e alva florescer  
e crescer

ó, meu amor  
não morra agora  
de hora em hora  
Deus melhora

no meu armário  
tem uma vela de primeira comunhão  
no meu calvário  
tenho uma cruz pra carregar no coração  
meu coração  
está cansado de querer lhe explicar  
minha paixão  
venha comigo que ainda vou lhe consolar  
e lhe mostrar

ó, meu amor  
não morra agora  
de hora em hora  
Deus melhora

do mar de ensinamentos em que me mergulharam

... feito por mim (durvalino filho), no dia 13 de março de 1972, com a intenção de dar (o verso) para o Galvão por (colocar) música. amém.  
ATENÇÃO : o porquê - "DIAGRAMA, s. m. Representação gráfica das variações de uma grandeza R - apresentação gráfica por meio de linhas e traços de uma análise lógica. Ex: Deus engrandeça o meu Brasil: Deus / engrandeça/ Brasil" (dicionário escolar da língua portuguesa, ministério da educação e cultura. Sem querer, falou, bicho!)